



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
Florianópolis-SC

#NeoJuntos  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Exposição À Sífilis Congênita Em Araras (Sp) – Qual A Evolução?

**Autores:** ANA CRISTINA WIZIACK ZAGO PERRONI (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), PATRICIA MARIA WIZIACK ZAGO (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), MARA HELIZABETE GONÇALVES FERNANDES (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), REGINA CÉLIA DE MENEZES SUCCI (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - Dentre as infecções neonatais a sífilis congênita apresenta altas taxas de transmissão vertical o que demanda priorização da avaliação de risco de gestantes e recém-nascidos (RN) e a identificação da evolução da doença. [OBJETIVOS] - Identificar, em um ambulatório municipal de recém-nascidos de alto risco (RNR), a prevalência daqueles expostos ao risco de sífilis congênita e sua evolução. [METODOLOGIA] - Dados de prevalência do risco de sífilis congênita e informações secundárias descritas em prontuários de pacientes atendidos no ambulatório municipal de recém-nascidos de alto risco (n=486), durante o triênio I (2013 a 2015) e triênio II (2017 a 2019) foram coletados, tabulados e submetidos à análise estatística (Teste Qui-quadrado). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local. [RESULTADOS] - A prevalência do risco de sífilis congênita entre 486 RN de risco revelou aumento do número de crianças expostas nos dois períodos: 19 casos (9,17% do total de atendimentos) no triênio I e 61 casos (21,86%) no triênio II. A taxa de transmissão vertical entre as crianças que completaram o seguimento diminuiu significativamente no triênio II (24%) em relação ao triênio I (50%) e o número de crianças que recebeu tratamento para sífilis aumentou quando comparamos os dois períodos. A proporção de mães que receberam pelo menos uma dose de penicilina aplicada com mais de 30 dias antes do parto para tratamento da sífilis passou de 36,84% no T1 para 54,09% no T2. Apesar de mais de 75% das mães terem referido o acompanhamento pré-natal, a média de consultas foi inferior a seis nos dois grupos. A adesão das mães ao seguimento a longo prazo desses recém-nascidos foi deficiente. [CONCLUSÃO] - A prevalência de RN expostos à sífilis aumentou, mas o número de crianças com transmissão vertical da doença diminuiu. Há a necessidade de melhorar a qualidade do acompanhamento prestado, principalmente as orientações fornecidas para as mães.